

Tecnologias para o cultivo de banana e viabilidade econômica

Thainá Lima Sampaio^{1*}, Edileuza Aparecida Vital Galeano², Ita Maria Santos Macedo²,
Alciro Lamão Lazzarini²

¹Bolsista de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). ²Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). *thailimasampaio@gmail.com

A banana é uma fruta de consumo mundial e desempenha um papel socioeconômico relevante, pois seu preço é relativamente acessível para os consumidores. Em 2023, a produção capixaba representou 6,36% da produção nacional. No estado, a produção de banana ocupou o primeiro lugar em termos de volume e valor bruto da produção frutícola, sendo responsável por 3,09% do valor bruto da produção agropecuária capixaba em 2024, representando 26,4% do valor bruto da produção da fruticultura. O objetivo deste trabalho é apresentar as tecnologias adequadas para o cultivo da banana e avaliar a viabilidade econômica da produção. Para a análise financeira, foram considerados indicadores de viabilidade econômica, sendo eles o valor presente líquido (VPL) e a taxa interna de retorno (TIR), os quais avaliam a viabilidade da atividade considerando o valor investido ao longo do tempo da lavoura. As principais tecnologias indicadas para a produção de banana incluem: utilização de mudas de cultura de tecidos, as quais são livres de pragas e doenças; preparo do solo visando reduzir a compactação, degradação e erosão do solo; escolha do espaçamento adequado visando maior produtividade; irrigação por fertirrigação; e manejo integrado da produção. No caso da banana prata, a produção sem irrigação só seria viável a partir de 13,5 t/ha e na produção irrigada a partir de 16,3 t/ha. Com uma produção não irrigada, a produtividade média de 35 t/ha possibilitará uma taxa de retorno de 120%, enquanto na produção irrigada a produtividade média de 50 t/ha possibilitará um retorno de 130%. Apesar de parecer uma diferença pequena em termos de taxa de retorno devido aos maiores custos envolvidos na irrigação, destaca-se o maior volume de produção que será disponibilizado ao consumidor e o menor risco de perdas na produção devido às adversidades climáticas. A produção da banana nanica sem irrigação só seria viável a partir de 19,3 t/ha e na produção irrigada a partir de 23,1 t/ha. Devido à banana nanica ter um preço menor no mercado, é necessário um volume maior de produção para pagar os custos. Com uma produção não irrigada, a produtividade média de 40 t/ha possibilitará uma taxa de retorno de 100%, enquanto na produção irrigada a produtividade média de 50 t/ha possibilitará um retorno de 107%. Na produção da banana da terra não irrigada, a produtividade média de 40 t/ha possibilitará uma taxa de retorno de 481%, enquanto que na produção irrigada a produtividade média de 50 t/ha possibilitará um retorno de 547%. Apesar da importância da banana, os dados estatísticos oficiais mostram que a média de produtividade no estado é de apenas 14,6 t/ha. Com relação ao uso da irrigação, os dados estatísticos mostram que nas áreas não irrigadas a média de produtividade é de 10,8 t/ha, enquanto nas áreas irrigadas a média de produtividade é de 23,8 t/ha, o que evidencia que grande parte dos produtores não está tendo retorno financeiro na atividade. Com isso, os produtores devem adequar o uso de tecnologias de produção, de forma a buscar níveis de produtividade que gerem maior lucro.

Palavras-chave: *Bananicultura; Produtividade; Retorno financeiro.*

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes); Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).